

Alexander Romanovsky piano

16 Mar 2019 · 18:00 Sala Suggia

CICLO PIANO FUNDAÇÃO EDP



casa da música

MECENAS CICLO PIANO FUNDAÇÃO EDP

fundação



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Fryderyk Chopin

12 Estudos op. 10 (1829-32; c.30min)

- N.º 1 em Dó maior: *Allegro*
- N.º 2 em Lá menor: *Allegro*
- N.º 3 em Mi maior: *Lento ma non troppo*
- N.º 4 em Dó sustenido menor: *Presto*
- N.º 5 em Sol bemol maior: *Vivace*
- N.º 6 em Mi bemol menor: *Andante*
- N.º 7 em Dó maior: *Vivace*
- N.º 8 em Fá maior: *Allegro*
- N.º 9 em Fá menor: *Allegro molto agitato*
- N.º 10 em Lá bemol maior: *Vivace assai*
- N.º 11 em Mi bemol maior: *Allegretto*
- N.º 12 em Dó menor: *Allegro con fuoco*

12 Estudos op. 25 (1835-37; c.30min)

- N.º 1 em Lá bemol maior: *Allegro sostenuto*
- N.º 2 em Fá menor: *Presto*
- N.º 3 em Fá maior: *Allegro*
- N.º 4 em Lá menor: *Agitato*
- N.º 5 em Mi menor: *Vivace*
- N.º 6 em Sol sustenido menor: *Allegro*
- N.º 7 em Dó sustenido menor: *Lento*
- N.º 8 em Ré bemol maior: *Vivace*
- N.º 9 em Sol bemol maior: *Allegro assai*
- N.º 10 em Si menor: *Allegro con fuoco*
- N.º 11 em Lá menor: *Lento – Allegro con brio*
- N.º 12 em Dó menor: *Allegro molto con fuoco*

Fryderyk Chopin

ZELAZOWA WOLA (POLÓNIA), 22 DE FEVEREIRO DE 1810
PARIS, 17 DE OUTUBRO DE 1849

Estudo é uma peça curta, de carácter didáctico, que visa desenvolver um aspecto particular da técnica pianística: arpejos, notas dobradas, escalas, oitavas, extensão da(s) mão(s), etc. Emergiu em finais do séc. XVIII e desenvolveu-se ao longo de todo o séc. XIX, coincidindo com o despontar do *virtuose*, ou seja, do intérprete dotado de uma invulgar destreza técnica que se exibia em concertos públicos e/ou privados a tocar obras que se caracterizavam pelo brilhantismo e pela extrema dificuldade técnica. Carl Czerny, um dos grandes mestres da escola de piano alemã, que teve Franz Liszt e Sigismond Thalberg como discípulos, foi um dos compositores que escreveu uma quantidade significativa de *estudos* para piano que ainda hoje fazem parte do percurso escolar de qualquer pianista. Destacam-se, a título de exemplo, *30 Estudos de Mecanismo* op. 849, *Escola da Velocidade* op. 299, *Escola do Virtuoso* op. 365. Mas a lista de compositores-pianistas-pedagogos que ostentam no seu catálogo de obras *estudos* para o seu instrumento é interminável: Johann Baptist Cramer, com os dois volumes de *Studio per pianoforte* (1804 e 1810), Muzio Clementi, com a colectânea *Gradus ad Parnassum* (1817), Ignaz Moscheles, com os *Études* op. 70 (1828) e os *Nouvelles Études Caractéristiques* op. 95 (1836), Stephen Heller com *A Arte de Frasear* op. 16 (1840), etc., etc.

A publicação em 1833, em Paris, Londres e Leipzig, dos doze *estudos* opus 10 de Fryderyk Chopin provocou uma espécie de terramoto musical, a tal ponto que se pode conside-

rar haver *estudos* “antes de Chopin” e *estudos* “depois de Chopin”. O que até então eram peças didácticas destinadas a resolver problemas técnicos transforma-se, com a genialidade do compositor polaco, em obras-primas da literatura pianística, em “obras verdadeiramente poéticas”, citando Robert Schumann. Chopin alia a dificuldade técnica à sonoridade, à expressividade, à musicalidade. Cada *estudo* de Chopin é uma obra de arte, é um hino à criatividade. No concerto de hoje vamos ter a oportunidade de desfrutar das duas colectâneas de 12 *estudos* cada uma, que saíram do prelo com os números de opus 10 e 25. Para além destes, o compositor polaco escreveu mais três *estudos*, publicados em 1840 na colecção *Método dos métodos* de Moscheles/Fétis.

Os doze **Estudos op. 10**, dedicados ao seu grande amigo Franz Liszt, começaram a ser compostos em 1829, em Viena, onde o compositor se encontrava a dar concertos, e foram concluídos em 1832 já com Chopin radicado em Paris.

- No Estudo n.º 1 (Dó maior), *Allegro*, cascatas de arpejos percorrem toda a extensão do teclado harmonicamente sustentadas por oitavas que ressoam no registo grave do piano.
- No Estudo n.º 2 (Lá menor), *Allegro*, a escala cromática emerge em rápidas e repetitivas subidas e descidas pelo teclado produzindo uma sensação de elegância e bom gosto. O estudo termina com uma pequena surpresa harmónica, uma cadência picarda, que se detecta auditivamente na descida final pela mudança do modo menor para o modo maior na última nota da mão direita.
- O Estudo n.º 3 (Mi maior), *Lento ma non troppo*, é uma nostálgica e expressiva canção

assente numa belíssima polifonia a três vozes, quebrada momentaneamente por um momento de extrema agitação.

- A indicação *Presto* (que significa 'rápido') aparece pela primeira vez no Estudo n.º 4 (Dó sustenido menor) para definir um verdadeiro furacão musical formado por turbilhões de semicolcheias que irrompem no registo agudo do piano e rapidamente se expandem para a totalidade do teclado, terminando de forma absolutamente apoteótica. Para o pianista francês Alfred Cortot, um dos maiores intérpretes da obra de Chopin, o diálogo entre as duas mãos nesta obra faz lembrar alguns prelúdios de Bach.

- O Estudo n.º 5 (Sol bemol maior), *Vivace*, é comumente apelidado de “Estudo das Teclas Pretas” uma vez que a mão direita do pianista toca sempre nas teclas pretas do piano. Este estudo é um hino ao brilhantismo, à virtuosidade e ao *jeu perlé* (expressão utilizada pelos pianistas para designar um legato brilhante e claro). Conta Alfred Cortot que Franz Liszt o comparou a uma “magnífica improvisação”.

- No Estudo n.º 6 (Mi bemol menor), *Andante*, Fryderyk Chopin cria uma melodia profundamente melancólica (na partitura consta a indicação *con molto espressione*), suportada por notas longas que se arrastam lentamente e por uma voz intermédia que parece vaguear sem rumo.

- No Estudo n.º 7 (Dó maior), *Vivace*, abunda a alegria e a despreocupação. Tecnicamente, Chopin alterna diferentes acordes de duas notas – terceiras ou segundas com sextas – com a finalidade de trabalhar a precisão no ataque de notas dobradas.

- Os Estudos n.ºs 8 a 11 foram os primeiros a serem compostos, no Outono de 1829. O Estudo n.º 8 (Fá maior), *Allegro*, é, à semelhança do n.º 4, outra demonstração de força e de bravura. No Estudo n.º 9 (Fá menor), *Allegro molto agitato*, o protagonismo passa para a mão esquerda do pianista que, através das intermináveis séries de semicolcheias, cria um ambiente de extrema agitação reforçado e agravado pelas oitavas inquietas da melodia.

- O Estudo n.º 10 (Lá bemol maior), *Vivace assai*, é uma das páginas mais fantásticas de toda esta colectânea. Tem como objectivo dar flexibilidade ao pulso (uma das principais preocupações de Chopin enquanto professor) e exige que a mão direita repita incessantemente o mesmo movimento de alavanca, apoiando-se no polegar e obtendo o intervalo de sexta entre o 2º e 5º dedo.

- O Estudo n.º 11 (Mi bemol maior), *Allegretto*, parece um nocturno escrito para uma harpa de sete pedais. A melodia é formada pelas notas mais agudas dos acordes que se sucedem e são tocados em *arpeggiando*.

- Na edição comentada e anotada que assina para a editora Salabert, Alfred Cortot considera o Estudo n.º 12 (Dó menor), *Allegro con fuoco*, “um sublime grito de revolta”. A obra foi escrita em Setembro de 1831, quando Chopin se encontrava em Estugarda a caminho de Paris, e é o reflexo da profunda consternação e agitação que a ocupação de Varsóvia, a capital do seu país, pelo exército russo provocou no jovem compositor.

Os **Estudos op. 25**, publicados em Paris em 1837, foram compostos nos dois anos anteriores. A dedicatária é a Condessa Marie d'Agoult, amante de Liszt.

- O Estudo n.º 1 (Lá bemol maior), *Allegro sostenuto*, foi descrito por Schumann como “uma harpa eólica”. Na realidade, o efeito sonoro obtido por um conjunto de arpejos distribuídos pelas duas mãos sobre os quais paira uma belíssima melodia faz lembrar o instrumento evocado por Schumann.
- O Estudo n.º 2 (Fá menor), *Presto*, foi escrito em Dresden, em 1836, quando Chopin pediu em casamento Maria Wodzińska. De acordo com Józefa Kościelska, a irmã mais nova de Maria, a obra que Schumann descreveu como “charmosa, suave e sonhadora” é “um retrato musical da noiva”.
- Em contraste com a delicadeza dos dois primeiros, o Estudo n.º 3 (Fá maior), *Allegro*, mais parece uma brincadeira. Surpreende pelas modulações, pelos ritmos repetitivos e pelas variações dinâmicas.
- O Estudo n.º 4 (Lá menor), *Agitato*, é dominado por acordes em *stacatto* que emergem com grande rapidez, e de entre os quais sobressai uma melodia entrecortada na região aguda do piano.
- O Estudo n.º 5 (Mi menor), *Vivace – Più lento – Vivace*, é um *scherzo* em miniatura. A parte central é mais lírica, permitindo usufruir de uma belíssima melodia no registo grave do piano que faz lembrar o timbre do violoncelo.
- O Estudo n.º 6 (Sol sustenido menor), *Allegro*, é conhecido como o “Estudo das terceiras”, porque a mão direita é toda escrita em notas dobradas ao intervalo de terceira que percorrem o teclado em escalas cromáticas.
- O Estudo n.º 7 (Dó sustenido menor), *Lento*, é um nocturno em forma de estudo. O pianista

e compositor Stephen Heller, contemporâneo e amigo de Chopin, comparava a peça a um sonho “sombrio e misterioso”.

- Para Hans von Bülow, o Estudo n.º 8 (Ré bemol maior), *Vivace*, era “a cura para os dedos rígidos”. Este estudo é também apelidado de “Estudo das sextas” uma vez que encadeia de forma contínua, num andamento rápido, sequências de sextas com a mão direita com um acompanhamento onde também predominam as sextas.
- O Estudo n.º 9 (Sol bemol maior), *Allegro assai*, é um brevíssimo estudo pleno de charme e de graça construído a partir de um único motivo que se repete inúmeras vezes.
- O famoso “Estudo das oitavas”, n.º 10 (Si menor), *Allegro con fuoco*, caracteriza-se pelo poderio sonoro e pela força arrebatadora das oitavas que percorrem todo o teclado. A parte central contrasta em lirismo e expressividade.
- Logo após uma curta introdução também a transbordar de lirismo, o Estudo n.º 11 (Lá menor), *Lento – Allegro con brio*, também chamado de “Furacão de Inverno”, dá lugar a um *Allegro* dominado por cascatas de notas da mão direita que contracenam com um motivo enérgico e furioso protagonizado pela mão esquerda.
- Tal como sucedeu com os Estudos op. 10, Chopin conclui a colectânea op. 25 com outro “grito de revolta”. O Estudo n.º 12 (Dó menor), *Allegro molto con fuoco*, é também apelidado de “Estudo revolucionário” e, através de um turbilhão de arpejos incessantes tocados sempre em *forte* ou *fortissimo*, volta Chopin a exprimir toda a sua angústia e desolação pela situação de ocupação do seu país.

ANA MARIA LIBERAL, 2019

Alexander Romanovsky piano

Alexander Romanovsky é um pianista fascinante, distinto e subtil, com um som envolvente. Nasceu na Ucrânia, em 1984, e estudou com o seu mentor Leonid Margarius na Academia de Piano de Imola durante 15 anos, prosseguindo depois os estudos no Royal College of Music (Londres) com Dmitry Alexeev. Aos 17 anos, ganhou o 1º Prémio no prestigiante Concurso Busoni em Itália. Tem realizado recitais em alguns dos palcos mais prestigiados do mundo, destacando-se recentemente o Grande Auditório do Concertgebouw de Amesterdão (Integral dos Estudos de Chopin), a Sala Tchaikovski e o Grande Auditório do Conservatório em Moscovo, o Ciclo Internacional de Piano de Friburgo, a Accademia Nazionale di Santa Cecilia e o Teatro Olímpico de Roma, as Salas Asahi e Kioi de Tóquio, o Teatro Municipal do Chile e a Sala Verdi do Conservatório de Milão. Tocou com a Sinfónica da Rádio Sueca sob a direcção de Valery Gergiev.

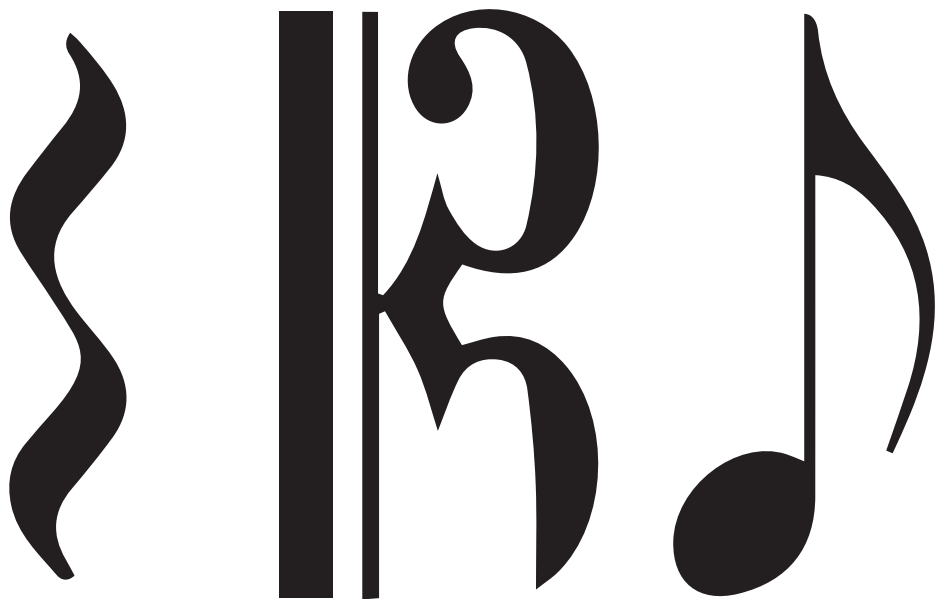
Apresenta-se regularmente com algumas das principais orquestras da Europa, da Ásia e das Américas, nomeadamente no Reino Unido (Royal Philharmonic, English Chamber, Sinfónica Hallé e Sinfónica de Bournemouth), Itália (Orquestra da Accademia di Santa Cecilia de Roma e Filarmónica do La Scala de Milão), Rússia (Orquestras Nacionais do Mariinski e da Rússia e Filarmónicas de São Petersburgo e Nacional), Japão (Sinfónicas de Tóquio e NHK) e EUA (Sinfónica de Chicago no Festival de Ravinia, Sinfónicas do Pacífico e de Santa Bárbara, Sinfónica da Costa Rica e Filarmónica de Nova Iorque sob a direcção de Alan Gilbert, no Bravo! Vail Festival). Colabora com maestros de grande prestígio como Vladimir Spivakov,

Valery Gergiev, Michael Pletnev, Vladimir Fedoseyev, Sir Antonio Pappano, Gianandrea Noseda e James Conlon.

Alguns dos seus compromissos actuais mais importantes são o Concerto n.º 3 de Rachmaninoff com a Filarmónica do La Scala e Myung-whun Chung, o Concerto n.º 5 de Beethoven e o n.º 1 de Brahms com a Royal Philharmonic Orchestra, o n.º 1 de Liszt com a Filarmónica de Moscovo e Yuri Simonov, e ainda apresentações no Teatro Colón de Buenos Aires e com a Orquestra Sinfónica de Castela e Leão, recitais no Ciclo Internacional de Piano de Friburgo, na Casa da Música do Porto, no Festival de Pâques em Aix-en-Provence, na Sala Tchaikovski em Moscovo, no Festival Internacional de Piano de Brescia e Bergamo, no Teatro Manzoni em Bolonha e na Istituzione Universitaria dei Concerti em Roma; bem como vários concertos com o violinista Daniel Lozakovich em Paris, Zurique, Milão e Bruxelas.

Apresenta-se regularmente por toda a Itália, onde vive desde a infância. Em 2007 foi convidado para tocar na Residência Papal, na presença do Papa Bento XVI, na celebração do 110º aniversário do nascimento do Papa Paulo VI.

Desde 2007, gravou para a Decca cinco álbuns aclamados pela crítica: *Variações Diabelli* de Beethoven, Brahms/Schumann, *Études-Tableaux* de Rachmaninoff e *Variações* de Corelli, Sonatas de Rachmaninoff e, mais recentemente, *Childhood Memories*. Desde 2014, é Director Artístico do Concurso Internacional de Piano Vladimir Krainev em Moscovo.



— TRANSFORME O SEU —

IRS EM MÚSICA

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS				NIF	IRS	IVA
INSTITUIÇÕES CULTURAIS COM ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA	1103	X	507636295	X		

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

SONAE

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

 **BPI**